O veneno da resignação

Se nada jamais poderá nos mudar – porque procedemos e somos

definidos por uma essência anterior –, ou seja, se o essencial escapa à

nossa vontade, como evitar que nos sintamos esmagados e manter

outras perspectivas de vida? O fanatismo mata nosso desejo, freia

nossa ambição, paralisa nossa criatividade. Ficamos em um círculo

restrito de algumas possibilidades sem grande esperança de poder

expandi-las ou ultrapassá-las. A vida sonhada fica reservada a outros,

aos sortudos que foram premiados com uma natureza “privilegiada”,

uma infância favorável e promissora. Quanto a nós, devemos aceitar as

coisas com renúncia e privação, viver com nossa frustração, nossa

inveja. A melhor profissão, o parceiro ideal e os filhos perfeitos são

reservados ao nosso irmão; a instabilidade profissional e o eterno

celibato são nossa cruz. A nós, resta nos refugiar no imaginário. Viver

a vida por procuração, no cinema ou nos livros, parecerá uma solução

satisfatória. Pois sonhar não é melhor do que buscar projetos

inacessíveis?